

# ECEME: 71 Anos de História

Ten Cel Cav QEMA

ROBERTO MACHADO DE OLIVEIRA MAFRA \*

Prezado leitor.

Permita que me apresente: Sou a *Escola de Comando e Estado-Maior do Exército* e, no dia 2 de outubro de 1976, completei meu 71.º ano de existência.

Foram sete decênios de lutas e de trabalho árduo, mas, acima de tudo, de incessante busca de atualização e de modernização.

Para que você conheça melhor o que fui, o que sou e o que pretendo ser, vou narrar-lhe a minha história. Naturalmente, em rápidas palavras e de modo muito informal, mas de maneira que, ao término da narrativa, compreenda porque signifique tanto para o nosso Exército e seus oficiais.

Ao se aproximar de meu portão principal, notará os dois soldados de bronze que ornaram minha entrada. Vou apresentá-lo a estes dois velhos guardiães: o de sua direita é o *Acácio*, soldado de engenharia, e seu companheiro é o *Tibúrcio*, soldado de infantaria. Eles aí estão há mais de trinta anos, olhar perdido no infinito do tempo que passou, em permanente guarda. É o Exército do passado que guarda o meu presente e guardará o meu futuro.

---

\* O Ten Cel Cav QEMA Roberto Machado de Oliveira Mafra é, atualmente, Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Ao subir os degraus de minha escadaria, você notará o jovem soldado que lhe prestará a continência regulamentar. Seu nome é *José, Mário, João*, ou outro qualquer. Representa o Exército de hoje, que guarda o meu presente e o meu passado.

Ao entrar no meu saguão, você estará entrando também na minha história. Vamos então percorrê-la, em rápidas passadas pelo tempo que se foi, para melhor conhecê-la.

Acompanhe-me, prezado leitor, até o início deste Século XX.

.....

Estamos em 1905 e o Governo Brasileiro, sob a Presidência de Rodrigues Alves conta, no Ministério da Guerra, com o Marechal Francisco de Paula Argolo.

E, da visão desses insignes brasileiros surge, em 2 de outubro, a *Escola de Estado-Maior*, destinada a propiciar aos oficiais do Exército Brasileiro as condições que os habilitem ao cabal desempenho das funções de Estado-Maior.

A 24 de janeiro de 1905 é nomeado meu primeiro Comandante, o *General de Brigada Miguel Maria Girard*, que assume o Comando dois dias depois. De sua *Ordem do Dia n.º 1*, quando da assunção do Comando, e que hoje se encontra perpetuada em placa de prata no Gabinete do Comandante, surgem as primeiras vigas que me sustentariam ao longo de toda a existência — *estudo e evolução*: “..... Para a realização desse desideratum, estarei sempre pronto a colher, estudar e aceitar todas as idéias e informações...”.

Em 1.º de março de 1906 dá-se minha instalação nas dependências da Contabilidade da Guerra, em face da impossibilidade disso ser feito naquelas do Estado-Maior do Exército, meu local de primeiro destino.

Como uma predestinação, acontece a minha transferência, em 2 de abril de 1907, para o 2.º pavimento do Pavilhão da Administração da extinta Escola Militar do Brasil, na

Praia Vermelha. Os primeiros 15 alunos, matriculados nesta mesma data, pisam assim o local onde, a partir de 1940, me instalariam definitivamente. Estes alunos — 2 capitães, 5 primeiros-tenentes e 8 segundos-tenentes — que iniciam seus cursos em 15 de abril, são os precursores de uma nova fase do nosso Exército e têm seus nomes no *Livro Histórico da Escola*, garantindo-lhes essa honraria.

Ao findar-se o ano de 1907, sofro transferência, desta vez para o Edifício da Diretoria de Saúde, na Praça da República, pois as instalações da antiga Escola Militar do Brasil, juntamente com os novos edifícios mandados construir na época e que hoje se alinham na Avenida Pasteur, abrigaram a *Exposição Nacional de 1908*, comemorativa do centenário da abertura dos portos do Brasil. Nas dependências da Diretoria de Saúde é diplomada minha primeira turma de alunos, em 30 de abril de 1909.

A 7 de julho de 1910 retorno à Praia Vermelha. O destino insistia em ali me fixar...

Acompanhando os acontecimentos nacionais, compareço, no dia 21 de setembro de 1914, ao embarque do 56.º Batalhão de Caçadores que seguia para a região contestada entre Paraná e Santa Catarina. Levava assim meu apoio, representado por professores e alunos, àqueles companheiros que partiam para o combate.

Mas o mundo é sacudido pela 1.ª Guerra Mundial e o Brasil entra em estado de beligerância com o Império Alemão. São encerradas minhas atividades em 12 de novembro de 1917, com meu fechamento temporário a partir de 4 de janeiro de 1918. Havia necessidade premente de oficiais nos corpos de tropa e meu pessoal, docente e discente, foi mandado apresentar-se ao Departamento da Guerra. As instalações da Praia Vermelha foram então ocupadas pelo 3.º Regimento de Infantaria, em 1919, Unidade do nosso Exército que, mantendo suas tradições, escreveria seu nome com sangue naquele local, quando da *Intentona Comunista de 1935*.

Em 1920 são reiniciadas minhas atividades, agora funcionando em ala especialmente construída para esse fim, no Quartel General da Praça da República. Iniciam-se então os cursos, sob a direção da *Missão Francesa*, sendo o ensino ministrado sob a forma de temas, incluindo-se conhecimentos de tática, estratégia e serviços. A primeira turma formada dentro desses novos moldes conclui o curso a 3 de janeiro de 1921.

E mais uma vez vejo realizar-se minha transferência, agora para um novo edifício construído na Rua Barão de Mesquita, no bairro do Andaraí, onde permanecerei por quase vinte anos. Quando de minha instalação nessas novas dependências, à concorrida cerimônia compareceu o próprio Presidente da República, Dr. Epiácio Pessoa.

As influências do *Tenentismo*, novos ideais representados pelos vigorosos movimentos de 1922 e 1924, bem como pela marcha da *Coluna Miguel Costa-Prestes*, não vieram alterar meu funcionamento normal. Porém a *Revolução Liberal de 1930* e a *Revolução Constitucionalista de São Paulo*, de 9 de julho de 1932, trouxeram consequências várias. Assim, em 1930 são suspensas as aulas; os oficiais são mandados apresentar-se no Departamento da Guerra a fim de integrarem Unidades recém-formadas; as praças são apresentadas à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, para constituírem um Batalhão de Caçadores; o edifício é ocupado por um *Batalhão Acadêmico*, de curta existência face à vitória da Revolução; o próprio Comandante é colocado à disposição da Junta Governativa. Em 1932 são também suspensas as aulas, de 12 de julho a 3 de novembro; os professores são mandados apresentar-se ao Estado-Maior do Exército e os alunos distribuídos pelas diferentes Unidades; as praças foram apresentadas à 1.<sup>a</sup> Companhia de Administração, enquanto o Comandante era designado para o Comando do 1.<sup>o</sup> Grupamento do Destacamento da 4.<sup>a</sup> Divisão de Infantaria; o edifício, desta vez, é ocupado pelo Batalhão Escola de Infantaria.

O ano de 1940 é bastante auspicioso pois dois fatos relevantes marcariam minha vida. A 17 de abril ingressam os primeiros Oficiais das Nações Amigas, representados por 4 militares paraguaios. Em junho, no dia 29, dá-se a transferência para a nova e definitiva sede, em edifício especialmente construído na Praia Vermelha. Cumpria-se assim o destino, com minha fixação final neste maravilhoso recanto do Rio de Janeiro.

Nesse mesmo ano de 1940 o mundo assiste, estarecido, à grande catástrofe que se abateu sobre a gloriosa França. E vejo, com profundo pesar, retirar-se a *Missão Francesa*, após quase 20 anos de excelentes serviços aqui prestados. Inicia-se então a cooperação norte-americana, precedendo à entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Ainda no citado ano de 1940, é criado o *Curso de Preparação*, por iniciativa do próprio Estado-Maior do Exército.

Mas, tendo sido criado em 1941 o Ministério da Aeronáutica, realiza-se em minhas dependências um Curso de Estado-Maior destinado aos oficiais da nova Arma, enquanto não entrava em funcionamento a minha co-irmã da Força Aérea, a *Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica*.

Em 12 de julho de 1942, o Coronel Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo, Presidente da Comissão do *Monumento aos Heróis de Laguna e Dourados*, oferece os dois soldados de bronze que se encontravam à entrada da cripta do monumento, construído no centro da Praça General Tibúrcio, na Praia Vermelha. Você já os conhece, prezado leitor, do início desta narrativa.

Em 15 de janeiro de 1943 são matriculados 3 oficiais médicos, iniciando-se assim o que viria a ser, mais tarde, o *Curso de Chefia e Estado-Maior de Serviços*.

Mais uma vez o mundo via-se envolvido em uma guerra. Tratava-se agora da Segunda Guerra Mundial, que, como é natural, viria alterar minha vida normal. São acelerados os trabalhos escolares, são reduzidos os períodos de férias, bem

como cortados alguns exercícios e conferências. Mas vejo, com grande orgulho, diversos de meus ex-alunos integrando, com brilho, a valorosa equipe da *Força Expedicionária Brasileira*, que tão bem representou o nosso Brasil nos campos de batalha da Itália.

Com o regresso da *Força Expedicionária Brasileira*, após gloriosa jornada no Velho Mundo, dá-se a introdução definitiva da *Doutrina Militar Norte-Americana* no meu currículo escolar.

Em setembro de 1945, sofre o Exército uma grande perda, com o falecimento do General Tasso Fragoso, Faço-me presente às homenagens póstumas prestadas àquele inolvidável Chefe, comparecendo ao Clube Militar onde os alunos, espontaneamente, prestaram guarda permanente junto ao ataúde. Em novembro, a família faz doação de sua biblioteca particular, que hoje é parte integrante da minha, atualmente denominada *Biblioteca Tasso Fragoso*.

O ano de 1946 é marcado pelas visitas de ilustres Chefes Militares Aliados, participantes da Segunda Guerra Mundial: tenho a honra de receber o General Dwight Eisenhower, do Exército dos Estados Unidos da América, em 6 de agosto, e os Generais franceses Alphonse Pierre Juin e Marcel Cartier, em 21 de novembro.

Em 28 de março de 1947 é criado o *Curso de Estado-Maior e Serviços*. Era o nascimento oficial do nosso atual *Curso de Chefia e Estado-Maior de Serviços*. Ainda nesse ano, mais um ilustre Chefe Militar nos visita: o General De Lattre de Tassigny, do Exército Francês, combatente da Segunda Guerra Mundial, que marca sua presença com a doação de um troféu de guerra, no dia 30 de outubro.

A 18 de agosto de 1948, orgulhosamente, minha bandeira é agracinada com as insígnias da *Ordem do Mérito Militar*. No ano seguinte, a 23 de abril, é a vez da nossa Força Aérea, que vem distinguir-me e honrar-me com a *Ordem do Mérito Aeronáutico*.

Com o novo regulamento de 22 de fevereiro de 1955, chega, também, a denominação de *Escola de Comando e Estado-Maior do Exército* — ECEME — sendo agora ministrados dois cursos distintos, denominados *Curso de Comando e Estado-Maior* e *Curso de Chefia e Estado-Maior de Serviços*. Em 26 de dezembro desse ano, é criado o meu Brazão de Armas.

No ano seguinte, a 31 de junho, nova condecoração é recebida. A República do Equador concede-me a medalha *Abdón Calderón, 1.ª Classe*, alta distinção daquele país amigo.

A aprovação da insígnia de Comando dá-se a 10 de abril de 1957. No ano seguinte, em 15 de dezembro, o meu estandarte é condecorado com a *Ordem do Mérito Naval*, no grau de Grande Oficial.

Mais uma vez os acontecimentos nacionais vêm influenciar nosso funcionamento normal. Assim, a partir de 1.º de setembro de 1961, são suspensas as aulas do 3.º ano, que foram reiniciadas no final do mês.

É com especial alegria que recorro, nesta fase da narrativa, mais duas condecorações recebidas. Desta vez é a Venezuela, nação amiga que tantos oficiais tem enviado para nossos cursos, que me honra com a *Cruz de las Fuerzas Armadas de Cooperación, 1.ª Classe*, recebida a 8 de março de 1963. E também o Superior Tribunal Militar, em 18 de novembro do mesmo ano, honra-me com a *Ordem do Mérito Jurídico, Alta Distinção*.

O ano de 1963 ficará marcado, entretanto, pelo início do novo currículo, compreendendo as Áreas de Ensino, materializando-se assim a influência das necessidades brasileiras nos estudos e trabalhos.

Estando a situação política do País em ebulição, face à atuação altamente negativa dos elementos comuno-sindicalistas ligados ao Governo Federal, eclode a *Revolução de 31 de Março de 1964*. E participo ativamente deste movimento, com

meus corpos docente e discente, sendo mesmo um dos polos principais dos acontecimentos.

No mesmo ano de 1964, a 15 de outubro, recebo a visita do Presidente da França, General Charles de Gaulle, representante também do imbatível espírito francês na Segunda Guerra Mundial.

A vizinha e amiga Venezuela, que já me distinguira anteriormente com uma condecoração, resolve honrar-me com outra de suas distinções. Recebo assim, em 24 de junho de 1965, a *Cruz de las Fuerzas Terrestres Venezolanas, 2.ª Clase*. No ano seguinte, a 20 de dezembro de 1966, ingresso orgulhosamente como Membro Honorário da *Ordem Militar de Aviz*, honraria concedida pela nação-irmã Portugal.

A 19 de julho de 1967, participo, com profundo pesar, das homenagens póstumas ao inesquecível Chefe Militar, ex-Presidente da República e meu ex-Comandante, Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, tragicamente falecido em desastre aéreo em sua terra natal, o Ceará.

Em 1968, mais uma condecoração vem proporcionar-me justo orgulho. Desta vez é a medalha do *Mérito Coronel Assunção*, da Polícia Militar do Estado da Guanabara, recebida no dia 22 de março. Também nesse mesmo ano de 1968, realiza-se, no Brasil, a *VIII Conferência de Exércitos Americanos*, cabendo-me a honrosa missão de organizá-la e executá-la. A reunião, desenvolvida de 23 a 30 de setembro, foi realizada de forma impecável, tendo meu Comandante recebido efusivas congratulações das autoridades americanas participantes. Ainda em 1968, é criado o *Curso de Atualização*, destinado a manter meus ex-alunos, da ativa e da reserva, sempre nas melhores condições para o cumprimento de suas funções de Comando e de Estado-Maior, através do conhecimento de tudo aquilo de mais moderno e atual surgido na *Arte da Guerra*.

De 4 de dezembro de 1968 a 21 de fevereiro de 1969, participo, ativamente, dos acontecimentos nacionais, empenhando instrutores e alunos nas mais variadas missões. A ordem

e a segurança estavam, de novo, ameaçadas por elementos contestadores e tornou-se necessário fazer sentir a força e a determinação da *Revolução Brasileira*.

Durante o ano de 1969, dá-se a minha mudança de subordinação. Passo a ligar-me agora ao *Departamento de Ensino e Pesquisa*, através da *Dretoria de Formação e Aperfeiçoamento*, e não mais ao *Estado-Maior do Exército*, como até então.

Em 27 de abril de 1971, realiza-se o simpósio para a história do Exército, do qual resultou a publicação da *História do Exército Brasileiro — Perfil Militar de um Povo*. Esta obra, que contou com a participação ativa dos meus alunos em sua elaboração, veio preencher um claro existente na literatura brasileira, na parte que retrata a História do Brasil.

Em 18 de março de 1974, recebo a visita muito honrosa do Presidente da Junta Governativa do Chile, General Augusto Pinochet Ugarte.

Torna-se interessante salientar que, ao longo de toda a minha vida, uma constante sempre presente é o espírito vivo, dinamizado por um permanente anseio de evolução, bem como pela busca incessante de incutir nos alunos, a mentalidade de planejamento.

Assim, prezado leitor, chegamos ao fim de nossa pequena jornada pelo passado. Acredito que agora conhecendo um pouco da minha história, compreenderá melhor e, provavelmente, entenderá a razão de minha existência e porque significativo tanto para o nosso Exército e seus oficiais.

Muito agradeço a sua atenção.

Tenho a certeza de que, daqui por diante, nos ajudará, sinceramente, a difundir nossa mensagem de otimismo, de trabalho honesto, de evolução constante e, principalmente, de profundo amor ao Brasil.

Seja feliz, prezado leitor, e que Deus o acompanhe.